

**QUESTÃO 58****TEXTO I**

Aristóteles entendia que a felicidade era diretamente ligada ao respeito pela própria natureza e, de certa maneira, a uma vida que tivesse na natureza de si mesma uma referência inabalável. Isso lhe permitiu formular o conceito de excelência. O que seria excelência? Seria, justamente, ao longo da vida, tirar de si mesmo, em forma de performance, de conduta, de comportamento, de disposição, o que a natureza permitiria de melhor.

COEN, M.; BARROS FILHO, C. **A monja e o professor: reflexões sobre ética, preceitos e valores.** Rio de Janeiro: Best Seller, 2018.

**TEXTO II**

A noção de *eudaimonia* é central para a ética aristotélica. A *eudaimonia* é uma atividade e não um estado psicológico, pois é definida na *Ética a Nicômaco* como uma atividade da alma com base na virtude moral. A virtude moral é definida em termos de uma disposição diretamente ligada à deliberação, o que o leva a estudar a virtude intelectual que opera em seu interior, isto é, a prudência. A estrutura conceitual da ética aristotélica responde a uma tentativa de elucidar conceitualmente em que consiste isto, agir bem, ou, na linguagem aristotélica, o que significa ser feliz.

ZINGANO, M. Eudaimonia, razão e contemplação na ética aristotélica. *Analytica*, n. 1, 2017 (adaptado).

Os textos indicam que a prática de ações virtuosas, sempre efetivada na pólis, ocorre por meio do(a)

- A** teoria das formas essenciais.
- B** identificação dos princípios racionais.
- C** desenvolvimento das técnicas retóricas.
- D** aperfeiçoamento das condutas humanas.
- E** conhecimento das epistemes verdadeiras.

Assunto: Ética e política aristotélica

Comentário: A ética aristotélica, como exposta nos textos, fundamenta-se na relação intrínseca entre a *eudaimonia* e a prática da virtude. Aristóteles argumenta que a felicidade não é um estado passivo, mas uma atividade contínua da alma, enraizada na virtude moral e na razão deliberativa. Esse conceito de *eudaimonia* implica um aperfeiçoamento constante das condutas humanas, em que o indivíduo, em sua busca pela excelência (*areté*), deve agir de acordo com os princípios éticos que regem a pólis. Assim, o desenvolvimento da virtude não se dá apenas em um plano teórico, mas também se concretiza na prática social e na interação comunitária. Portanto, o agir virtuoso, conforme a ética aristotélica, é um meio de cultivar a própria natureza humana, levando ao pleno florescimento do ser. Esse aperfeiçoamento ético, portanto, é o cerne da realização pessoal e da construção de uma sociedade justa e harmoniosa.

Item: D